

# Mais\*

## FALTA DE RECENSEADORES SUFICIENTES NA BAHIA E AUSÊNCIA DE MORADORES SÃO MOTIVOS PARA ATRASO



ARISSON MARINHO/ARQUIVO CORREIO

**No começo do processo de recenseamento, há três meses atrás, equipes de recenseadores em Salvador era bem maior**

(63,0%) das 2.627 vagas para a função estão ocupadas.

Lucas Ferreira, 34, que chegou a ser diretor da União dos Recenseadores da Bahia, deixou a função de recenseador na capital em setembro. Hoje ainda ouve relatos de colegas com dificuldades. "Me bati com um colega no meu prédio que me reconheceu e ele disse que era difícil fechar o setor por conta das ausências".

Coordenador operacional do Censo 2022 na Bahia, Francisco Brito faz um raio-x das questões que atrapalham: "A maior dificuldade é o morador ausente. E nossa estatística explica isso. Hoje, as famílias são menores e, na hora que o IBGE chega, muitas vezes os moradores não estão presentes porque tem muita gente trabalhando ou estudando", diz Brito.

Por conta disso, os recenseadores estão intensificando visitas aos sábados, domingos e feriados. Para incentivar as ações, o IBGE promoveu aumentos na remuneração que chegam a 21% em Salvador, a depender do caso. Além disso, o instituto vai ampliar a pesquisa até 15 de dezembro. A intenção é fazer com que quem está no processo se dedique ainda mais, já que o número de recenseadores ativos deixa a desejar.

### NO RESTO DO ESTADO

Na Bahia também falta mão de obra. Atualmente, o estado tem ocupadas 8.578 (68,7%) das 12.485 vagas abertas para recenseador. No entanto, a cobertura está bem à frente. Ao todo, 10,5 milhões de pessoas (70,0%) foram recenseadas no estado, que segue com a 4ª maior população recenseada, em números absolutos, do país. Em termos percentuais, ocupa a 9ª colocação entre os estados.

Emerson Sant'Anna, 32, é recenseador em Itapetinga, sudoeste do estado, e é um exemplo do trabalho avançado. Ele conseguiu cumprir boa parte do que tinha como meta. "Como eu moro perto da minha região de coleta, consegui fazer as entrevistas da maioria dos domicílios que estão em minha lista. Apenas alguns, por ausência ou recusa, ainda estão pendentes, mas devo concluir", afirma.

Que também trata a situação do estado com otimismo é André Urpia. Ele afirma que é possível nem precisar da ampliação do prazo para dezembro na Bahia. "A situação é mais tranquila porque estamos perto dos 75%. Ainda mais porque, por conta da covid-19 e do espaçamento entre os censos, é possível que nossa estimativa de pessoas recenseadas seja menor".

## Salvador tem só 53,5% da população recenseada

**IBGE** Taxa desejável para a capital seria de 75% a um mês do término da pesquisa

### Wendel de Novais

REPORTAGEM  
wendel.novais@redabahia.com.br

Os 1.654 recenseadores de Salvador não têm tido vida fácil na hora de fazer as entrevistas e completar seus setores para o Censo 2022 do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. É que na capital apenas 53,5% da população estimada recebeu algum dos profissionais em seus domicílios.

Ou seja, apenas 1.552.635 dos 2.900.319 soteropolitanos que precisam participar da pesquisa responderam às perguntas do Censo. A cidade está na 397ª posição entre os 417 municípios baianos, no ranking estadual de proporção da população recenseada.

da. Longe da taxa de 75% de conclusão, considerada a ideal faltando um mês para o fim da pesquisa.

"Demorei dois meses e meio em um setor e 10 domicílios não encontrei de jeito nenhum. Em outros foi recusa", conta Luana\*, 31 anos, recenseadora da capital que preferiu não divulgar seu sobrenome. O relato dela se confirma nos números. Em 80.332 domicílios visitados (11,3%) em Salvador não foi possível encontrar ninguém, percentual que é quase o dobro do verificado no estado como um todo (6,1%).

Em outros 25.951 domicílios (3,7% dos ocupados), os moradores se recusaram a atender o IBGE. A recusa na capital é mais de duas vezes maior em relação ao resto da Bahia (1,6%). Ao todo, Salva-

dor é dividida em 41 postos para recenseamento. Em 18, que englobam bairros de 'área nobre' e outros com histórico de violência, menos da metade da população foi recenseada.

André Urpia, superintendente do IBGE na Bahia, explica a natureza do baixo recenseamento nos diferentes lugares: "Em bairros como Pituba, Graça e Barra, há dificuldade para entrar nos condomínios. Temos de dar apoio para conversar com síndicos e porteiros. Outros pontos como Cosme de Farias e Engenho Velho da Federação, a violência faz com que recenseadores fiquem dias sem poder atuar", detalha o superintendente.

### DIFICULDADES NO CAMINHO

Os dois bairros populares citados por Urpia registraram episódios de violência e insegurança recentemente. No último domingo (30), três homens foram mortos a tiros em uma festa paredão em Cosme de Farias, sendo um deles policial. Em setembro, o Engenho Velho da Federação foi palco de confrontos entre facções. A situação preocupa, já que o Censo funciona como uma bússola para o país no desenvolvimento de políticas de saúde, educação, segurança e diversas áreas de competência do poder público.

Há outros problemas que pesam na balança. De acordo com o IBGE, períodos chuvosos também prejudicaram o progresso. Porém, um fator mais forte é a ausência de recenseadores. Muitos deixaram seus cargos por problemas na remuneração ainda no mês de setembro. Hoje, em Salvador, só 1.654

**Demorei dois meses e meio em um setor e 10 domicílios não encontrei de jeito nenhum. Em outros foi recusa Luana\***

Recenseadora de 31 anos em Salvador

**Outros pontos como Cosme de Farias e Engenho Velho da Federação, a violência faz com que recenseadores fiquem dias sem atuar André Urpia**

Superintendente do IBGE na Bahia

**Me bati com um colega no meu prédio que me reconheceu e ele disse que era difícil fechar o setor por conta das ausências Lucas Ferreira**

Recenseador de 34 anos deixou o trabalho em setembro, mas ainda escuta os relatos de colegas